

PUCviva

Nº 705 - 29/6/2009

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

VITÓRIA! CONSAD REVOGA DEMISSÃO DE FUNCIONÁRIO

O reitor Dirceu de Mello encaminhou a revogação da decisão de dispensa do funcionário, determinando-se a apuração dos fatos

através de um processo administrativo a ser conduzido posteriormente para futura deliberação do próprio Consad.

Porém, a luta deve continuar, pois as associações entendem que foi praticada uma injustiça com o funcionário, que está na PUC-SP desde os dez anos de idade.

Assim, o *PUCviva* acompanhará todos os desdobramentos do processo e o Comitê Contra os Efeitos da Crise continuará lutando contra uma possível punição ao funcionário. A próxima reunião do Comitê acontece no dia 01/7, no Cafil, para discutir o processo administrativo contra Cristiano e fazer um balanço político e as perspectivas do Comitê para o segundo semestre.

A defesa do funcionário

Segundo o texto de defesa apresentado por Cristiano Menezes ao reitor, o funcionário não fumava droga ilícita na universidade, utilizando-se de fumo industrializado, o que poderia ter confundido as câmeras. A garrafa que aparece na fotografia e interpre-

tada pela segurança como bebida alcoólica, continha simplesmente água e, segundo as testemunhas arroladas, no dia 20/5, quando ocorreram as denúncias o funcionário cumpriu rigorosamente seu horário de trabalho tendo, inclusive, realizado atividades, além

de seu expediente normal. O documento apresentado vem acompanhado de assinaturas de todas as chefias imediatas de Cristiano e professores da faculdade de Comunicação e Filosofia que trabalharam com Cristiano naquele dia.

Haiti: imperialismo, pobreza e guerra

No dia 19/6, no auditório da PUC-SP, a haitiana Carole Pierre também esteve na PUC-SP e falou sobre o atual cenário de miséria, repressão, exploração, injustiça e guerra no Haiti. Também compareceram a mesa, Willis Santiago e Dayana Biral.

Primeiramente, Pierre falou sobre a situação econômica do Haiti, premissa para entender a intervenção militar das tropas da ONU. Segundo ela, "há uma região estratégica, sempre houve o interes-

se de tornar o Caribe uma zona franca e um local de mão de obra barata para empresas transnacionais. "A maior parte dos serviços públicos foram privatizados, o desemprego chega a 67%, o salário médio é de US\$1,6 por dia e as taxas alfandegárias são as menores do Caribe", afirmou.

Portanto, as tropas da ONU cumprem o papel de repressão aos movimentos sindicais e estudantis, que se opõem à essa lógica imposta pelo capitalismo mundial. "Há duas semanas, as tropas da Minustah



Carole Pierre, Dayana Biral e Willis Santiago pediram a retirada das tropas brasileiras do Haiti

invadiram uma universidade com gás lacrimogêneo, e a fumaça chegou a um hospital da região. Na

operação, dois estudantes morreram, um com golpes e outro executado", relatou Paul-Jacob.

GABRIELA MONCALI

EDITORIAL

Carta ao reitor Dirceu de Mello

A Universidade não pode faltar com a verdade e com os princípios democráticos

Sr. Reitor

É preocupante a decisão do Conselho de Administração da PUC-SP de votar a demissão do funcionário Cristiano Terra Menezes, baseado em informações da Graber que não se confirmam verdadeiras, sem que o funcionário tivesse ciência de sua demissão, não tendo acesso aos autos e ao processo desde o início. As provas de que Cristiano utilizava drogas ilícitas teriam de ser claras e incontestáveis. A AFAPUC tomou a defesa do funcionário, procurando o reitor e encaminhando um ofício onde elucidava toda a questão, mostrando que as tais "provas irrefutáveis" eram interpretações equivocadas daqueles que observaram o vídeo feito pela empresa de segurança Graber. Porém, nada demoveu o Consad da decisão de demitir o funcionário por justa causa.

Mas há um aspecto do problema que se sobrepõe ao jurídico. Caso fosse constatado que o funcionário é usuário de drogas - no caso foi indicado o uso da maconha e do álcool - a primeira solução não seria a demissão, mas sim o encaminhamento de defesa de sua saúde, já que o próprio decreto da PUC-SP a respeito do uso de drogas propõe o encaminhamento sócio-educativo. Perguntamos: o que há de educativo na demissão do funcionário?

O problema das drogas vem se agravando justamente por se tratar de uma mercadoria do narcotráfico. Há, hoje, acúmulo de estudos sobre o erro de criminalizar o usuário de drogas. Parece-nos correto colocar o conflito, em primeira instância, no âmbito da saúde pública. A via repressiva tem a ver com o narcotráfico.

Sabemos que a burguesia narcotraficante está muito bem protegida à sombra de instituições consideradas insuspeitas. Sabemos

o quanto se tem usado politicamente as drogas para repressão social. Sabemos também que, enquanto perdurar a sociedade mercantil, as drogas serão mercadorias comprometedoras da saúde individual e pública. Não por acaso, está imiscuída em todo tecido social.

Volta e meia se faz denúncia do uso de drogas na PUC-SP, como se fosse um espaço privilegiado. No entanto, não há lugar social em que não estejam presentes, como até mesmo nas portas das escolas secundárias.

Notamos que as referências sobre a PUC-SP têm a ver com interesses escusos e políticos. Não cabe à Universidade servir de braço da polícia. Mais do que isso, cabe à escola unicamente o papel educativo. Se não se resolve a questão das drogas no âmbito da sociedade, não será com medidas judiciais e policiais que a Universidade contribuirá para debelar esse flagelo, ou qualquer outro.

A decisão de demitir um funcionário sem provas cabais é grave para a verdade e, particularmente, para a democracia universitária que está ferida pela existência de um órgão superior controlado pela Fundação São Paulo, o Consad, que define de forma unilateral e arbitrária decisões que deveriam ser tomadas pelo conjunto da comunidade. Arbitrariedade que afronta os Direitos Humanos e à própria Constituição Federal, indo à direção oposta a tudo aquilo que constituía a proposta inicial desta Reitoria.

Por essas considerações, as entidades de professores, funcionários e estudantes vêm ao reitor propor que se reveja o processo de demissão de Cristiano Terra Menezes.

Comitê Contra os Efeitos da Crise, Afapuc, Apropuc, Centro Acadêmico Benevides Paixão, CACS, CAFIL, CASS, Movimento à Plenos Pulmões.

APROPUC apresenta seu balanço anual

Abaixo reproduzimos o balanço da APROPUC referente ao ano de 2008

ATIVO

Circulante

Disponível

Caixa e Bancos

Valores Mobiliários

Total Disponibilidades

Realizável a Curto Prazo

Outros Créditos

I. Renda Fonte

Total Realizável a Curto Prazo

Total do Circulante

Permanente

Edifícios

Móveis e Utensílios

Equipamentos de Comunicação

Equipamentos Eletrônicos

Diversos

Total do Permanente

Total do Ativo

PASSIVO

Circulante

Encargos Trabalhistas

Outros

Total do Passivo Circulante

Patrimônio Social

Superávit do Período

Total do Passivo

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2008

Receitas

Contribuição de Associados

Receitas Financeiras

Total de Receitas

Despesas

Tributárias

Administrativas

Financeiras

Total das Despesas

Superávit do Exercício

A Diretoria

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Victor Sousa, Caio Zinet e Marina D'Aquino
Fotografia: Gabriela Monca
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, Ivan Martin e Victoria Claire Weischtorff

PUC EM MOVIMENTO

Diálogo entre reitor e associações ajuda a mudar decisão

RESTRIÇÕES DO REITOR

O reitor concordou com boa parte do que foi dito, no entanto, manifestou que tem "restrições a alguns pontos". Não concordou, por exemplo, que a postura da Reitoria seja punitiva em relação ao consumo de drogas na universidade e que, segundo ele, o intuito do ato sobre drogas emitido é contra "aquele que dissemina o vício e com o comprometimento na recuperação do usuário".

Bruno Levorin, estudante de Filosofia e membro do CAFIL, afirmou

ainda que consta em ata de reunião do CAFIL o posicionamento de Cristiano contrário ao uso de maconha na sede da entidade. O estudante concluiu que "as fotos são sugestivas, mas não conclusivas. Ele não pode ser condenado com base nessas fotos".

AMEAÇAS DOS SEGURANÇAS

Os estudantes também relataram as perseguições que constantemente são feitas por seguranças da empresa Graber, que chegam a ameaçá-los em determinadas situações.

A APROPUC também se manifestou através da presidente da entidade professora Bia Abramides: "É fundamental que qualquer processo passe por uma análise criteriosa, antes das decisões finais, o que não ocorreu no caso de Cristiano". O também diretor da APROPUC, Willis Santiago disse que "Cristiano foi pego como bode expiatório".

Após a reunião com as entidades de professores, funcionários e estudantes, o reitor afirmou, repetidas vezes, que levaria os documentos para casa e leria todos os argumentos apresentados a ele, analisando a questão "com muito carinho".



Dois momentos marcantes das negociações. À esquerda diretores da APROPUC e AFAPUC, juntamente com representantes dos Centros Acadêmicos conversam com o reitor; à direita o Consad delibera a revogação da demissão de Cristiano.

Começam as reformas do Prédio Novo e calendário é alterado

letivo até 18/12. Para a professora Márcia Alvim, diretora do campus Monte Alegre, os setores administrativos daquele edifício não vão fechar durante a reforma pois os transtornos não impossibilitarão os trabalhos.

As reformas ampliarão os espaços das salas de aula nos dois andares do Prédio Novo, criando mais dois novos auditórios com capacidade para 180 pessoas e outros quatro mini-auditórios, que comportarão até 80 pessoas.

As obras também adequarão as salas de aula de maneira que possam melhorar o nível de barulho que hoje é comum naquele espaço. Os corredores centrais daquelas áreas desaparecerão, ficando apenas os acessos para as entradas laterais.

Consun analisa alterações no regimento da PUC-SP

A discussão que tomou a maior parte do último Consun deste semestre foi aquela relativa às alterações introduzidas no regimento da PUC-SP, pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo. As professoras que compuseram a primeira comissão do regimento elaboraram um documento onde apontavam as principais alterações efetuadas pela Fundação São Paulo.

O texto qualifica as mudanças em quatro grupos: aquelas que atingem a concepção de Universidade - como a mudança da composição dos departamentos que agora devem ter 30% de auxiliares de ensino, ao invés dos 5% previstos no texto original; as que interferem na organização acadêmica dos cursos - como a alteração da elaboração do calendário escolar; as que remetem ao perfil e ao desempenho acadêmico dos professores; e, finalmente, mudanças que a comissão qualificou como "alguns equívocos" - como as interferências nos estatutos das entidades estudantis.

As professoras também juntaram ao seu relatório um quadro comparativo com todas as modificações processadas no regimento, que publicamos em nosso site www.apropucsp.org.br.

Ao final da discussão o reitor sugeriu que o texto da comissão com as críticas fosse enviado à Fundação São Paulo para que ela possa melhor justificar as alterações realizadas. No próximo

Consun o tema voltará ao debate.

FUNCIONÁRIOS SEM VOTO

Outra decisão do Consun foi sobre o voto dos funcionários de Sorocaba nas últimas eleições. A polémica foi criada na sessão anterior, pois os representantes discentes do campus de Sorocaba entraram com recurso que pedia que não fosse computado os votos dos funcionários do Hospital, visto que, segundo os estudantes e a diretora da Faculdade, professora Cibele Assad, o Santa Lucinda agora é uma "unidade suplementar", vinculado diretamente à Fundasp.

A votação do Consun acatou estas premissas e a urna será incinerada. Porém, mesmo que os funcionários tivessem direito a voto o resultado não seria modificado, já que o vencedor, com larga margem de votos, foi o professor José Eduardo Martinez. O plenário também homologou o resultado final das últimas eleições.

OUIDOR

O professor Fernando Altemeyer, ouvidor da PUC-SP, que terá seu mandato expirado no próximo mês, apresentou seu relatório final. Segundo ele foram atendidas em sua gestão cerca de 35 mil chamados, sendo que os principais se referiam à incapacidade telefônica da universidade, e também de setores como

a Secretaria de Administração Escolar (SAE).

Os conselheiros aprovaram o relatório apresentado e acrescentaram, a pedido do representante da Fundação São Paulo, Vidal Serrano, uma moção de louvor ao trabalho de Altemeyer. Uma voz destoante, entretanto, foi a da representante discente Viviane Ornelas que lembrou a interferência do ouvidor

em casos como a da Reitoria, quando ligado à mãe de um e feito acusações. A postura dos estudantes. O Consun voltou a reunir somente em maio, já com a sua nova composição que contará com os diretores aprovados, mais os representantes administrativos e docentes que serão eleitos nos próximos meses.

Professores têm dificuldade para acessar o Portal

Este é o primeiro semestre em que os professores dispensarão o tradicional disquete e enviarão suas notas diretamente para o Portal da PUC na internet. Vários problemas de acesso foram relatados a redação do *PUCviva*, desde o acesso em si, o preenchimento de alguns campos e o salvamento de dados na página, que deve ser feito a todo

instante, pois o sistema funciona com muita rapidez.

A Secretaria de Administração Escolar (SAE) informou que o prazo de entrega de notas não foi alterado, permanecendo em 30/6. Porém o setor terá um plantão para o recebimento dos professores nos dias 29 e 30/6, das 12h às 19h no laboratório 10, subsolo do Prédio Novo.

PROFESSOR(A)
FILIE-SE À
APROPUC

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR

Higilimp demite funcionárias após acusações à empresa

O jornal *PUCviva* divulgou na edição nº698 a denúncia de funcionárias da Higilimp que denunciaram as péssimas condições de trabalho que essas enfrentam. Soubemos através de Anderson Ferreira, servidor terceirizado, que as duas foram demitidas logo após as denúncias e que, além de serem terceirizadas, não são dispensadas por serem do sindicato. Anderson, que cumpre o contrato, procurou a Higilimp no jornal para reverter as denúncias divulgadas anteriormente e conseguiu uma nova, que foi acompanhada por ele na íntegra. Segundo ele, não há condições de trabalho na

empresa e, por muitas vezes, são obrigados a utilizarem uniformes danificados. Por trabalharem com luvas rasgadas, vários funcionários estão com micose nas unhas das mãos. Já as botas, outro item básico de segurança, também são de péssima qualidade e racham com facilidade. Quando os a chefia é procurada em busca de novos equipamentos, recebem outros nas mesmas condições. Houve um caso em que após costurar diversas vezes o próprio uniforme determinada trabalhadora recorreu à chefia. Pediu novos uniformes, e foi informada que seria descontados R\$30 de seu salário para pagá-lo.

Apenas dois funcioná-

rios cuidam da limpeza de todos os banheiros do prédio novo, e cerca de 15 funcionários por turno (manhã, tarde e noite) são responsáveis pela limpeza de toda a universidade. Conforme Ferreira, quando os funcionários procuram seus supervisores são chamados de vagabundos e mandados de volta ao trabalho. Além disso, contou ainda que há atrasos constantes no pagamento referente à condução, vale-refeição e salário.

A Universidade se pronunciou sobre o assunto através do Pró-reitor de Cultura e Relações Comunitárias Hélio Deliberador, se eximindo de responsabilidade no caso.

Segundo ele, as condições de trabalho dos funcionários terceirizados são de responsabilidade das empresas contratadas. A equipe de reportagem procurou por telefone a Higilimp, todavia não foi encontrada. O Pró-reitor afirmou ainda que a Reitoria investigou as denúncias que saíram no *PUCviva* e não encontrou nenhuma anormalidade.

Ferreira afirmou que após a denúncia publicada no jornal, os pães pararam de vir embolorados e uma quantia maior de materiais de limpeza, embora de qualidade ruim, foram disponibilizados aos funcionários.

FALA COMUNIDADE

Funcionário denuncia a empresa Higilimp

Anderson Ferreira da Silva

Anderson Ferreira da Silva trabalha há nove meses na empresa Higilimp e venho denunciando a condição de trabalho que enfrentamos todos os funcionários. O tratamento injusto da empresa. Venho representando os funcionários que são importantes para a universidade e não uma responsabilidade e atenção dos estudantes para nossa situação.

As funcionárias reclamam do tratamento que as encarregadas e supervisores dão caso seja dado um desconto do salário. As funcionárias que são obrigatórias a usar o uniforme machucam as mãos. Quando é pedido

novos sapatos, ficam meses sem recebê-los e acabam pagando com o dinheiro do próprio bolso. Por vezes, as encarregadas deram botas e luvas usadas de funcionários que já saíram da empresa.

O auxílio família de várias funcionárias não é pago, mesmo quando os documentos são apresentados e muitos deles somem quando vão para o escritório. Muitos dos limpadores de vidro não recebem seguro de vida, caso de se cortarem ou de qualquer outro acidente. Quando os funcionários faltam por não terem dinheiro da condução, que é sempre dado com atraso, é descontado o dia.

No meu vale refeição foi depositado R\$ 28,00, e o certo seria R\$ 115,00. No mês de maio não foi depositado nada, no mês

de junho foi depositado o vale refeição de maio, e o valor do mês de junho ainda não foi depositado. O meu cartão de faltas tinha apenas uma falta com atestado, mas mesmo assim foram descontadas três faltas e até hoje não recebi o dinheiro.

Os produtos de limpeza são ruins e tem mais água do que cándida e desinfetante. Isso quando tem os materiais. Quando não tem, as encarregadas nos mandam limpar o banheiro com água pura e, por conta disso, os estudantes reclamam que o banheiro fede ou que não está limpo e são passados emails reclamando que os banheiros estão fedendo, e nós somos xingados pela encarregada Palmira como se tivéssemos culpa.

Muitos funcionários recla-

mam com dor na coluna e muitos reclamam devido à luva que não presta, pois rasgam fácil e causam micose nas mãos.

As funcionárias da tarde são tratadas pela encarregada Palmira que nem cachorras. Quando não tem funcionários ela escolhe algumas para fazer todo o trabalho pesado, enquanto outras, as que ela mais gosta, ficam passeando com ela pela faculdade. As funcionárias são xingadas pela Palmira de nomes como "piranha", "galinha", "lerda", "vagabunda" e, quando as funcionárias reclamam da cesta básica, as encarregadas afirmam que irão resolver, porém não resolvem nada.

Anderson é funcionário da empresa de limpeza Higilimp

Operários têm morte encomendada na Venezuela

Thiago Barba

Devido o ponto de vista da grande mídia, e pelo que afirmam que o "pior da crise já passou" não é visível a situação revulsiva da classe trabalhadora em meio ao desastre que o capitalismo abriu com a crise mundial. Podemos ver nestas semanas, o esforço autoritário da mídia e da burocracia universitária em maquiá-la coragem dos trabalhadores da USP - assim como as trabalhadoras da limpeza da PUC-SP - que se insubordinam contra seus patrões e seu decrépito moralismo obscurantista.

O ar de calma da estabilidade do estado de direito pode dar a falsa sensação de liberdade, principalmente quando existem governos com falsas pretensões de "responsabilidade social". Se não bastasse o exemplo cotidiano dos assassinatos dos sem-terra pelos protagonistas dos atos secretos no Senado, temos aqui um exemplo internacional.

Seis dirigentes sindicais foram assassinados na Venezuela por capangas patronais após grandes mobilizações operárias sem qualquer resposta das autoridades do Estado que antecipe qualquer punição. Os trabalhadores venezuelanos sofrem com a crise mundial e no país diversas empresas procuram sobrecarregar seus trabalhadores com as conse-

quências da crise, e quando não conseguem, recorrem ao governo indenizações bilionárias. A inflação teve aumento de 24,7% em uma situação de desemprego que beirou os 10% no último semestre de 2008. Em maio, no estado de Anzoátegui, os operários da Mitsubishi pararam a produção e ocuparam a fábrica em defesa de 135 colegas terceirizados que seriam demitidos devido ao contrato que o governo estava fazendo com a empresa japonesa na extração de hidrocarbonetos.

Insubordinação exemplar que supera a divisão imposta verticalmente entre "efetivos" e "terceirizados" que presenciamos e somos vítimas aqui mesmo no Brasil (assim como na PUC-SP). Devido à força da organização não houve demissões, porém, os operários Pedro Suárez e Javier Marcano foram assassinados pela polícia na tentativa de desalojamento pelo governador Tarek Willian Saab, atendendo necessidade da empresa japonesa de disciplinar seus assalariados. No dia 5 de maio o dirigente sindical Argenís Vásquez, secretário de organização do sindicato da automotriz Toyota em Cumaná foi assassinado por capangas ao sair de sua casa, após 30 dias de greve na empresa.

Como mostra da indignação dos trabalhadores da Toyota, estes ocuparam a fábrica. Também em maio, foi assassinado pela re-

pressão policial de outro governador, Marco Díaz Orellana, o dirigente estudantil do estado de Mérida, Yuban Ortega, quando participava de uma marcha de professores e estudantes. Em novembro de 2008 foram assassinados no estado do Aragua, os sindicalistas Richard Gallardo, Luís Hernández e Carlos Requena, após terem apoiado a luta dos trabalhadores da transnacional colombiana Lácteos Alpina.

O Estado acoberta assassinatos, e quando não pára a determinação da classe operária na bala, expropria suas vitórias e indeniza seus proprietários. Ano passado os operários da Sidor protagonizaram a expropriação da maior siderúrgica do país, parando a produção e ocupando a planta contra o governo e seus patrões. Sendo derrotadas as iniciativas repressoras do estado, foi a última grande nacionalização divulgada pelo governo, por ela foi paga uma indenização muito maior que o valor de mercado da empresa, 1,9 bilhões de dólares aos antigos proprietários.

Não é de hoje que os operários levantam a cabeça contra o estado capitalista na Venezuela "democrática", diante do fechamento da fábrica Sanitários Maracay, os trabalhadores decidiram apontar outra alternativa: a ocupação de fábrica produzindo sob controle

operário. Durante estes a fábrica funciona nestes moldes, baseada na democracia operária com conselho de fábrica eleito pelas bases e responsável, enquanto os trabalhadores exigiam sua própria propriedade. Hoje, quer um que pratique e fale frequentemente sobre a palavra liberdade profanar estes exemplos de insubordinação contra todo o repressor "democrático", tanto aos que emergem na mídia no Estado de SP quanto no conflito da USP quanto os que existem internacionalmente, contra os devemos dar todo o apoio aos operários da Venezuela e repúdio aos extermínios sob as ordens de determinação empresários e governos.

Foi posta de pé a campanha internacional "Basta de assassinatos de sindicalistas e lutadores operários na Venezuela", para enviar seu apoio, basta enviar uma mensagem identificando seu nome, organização (sindical, comunitária, política, de direitos humanos, comunitária, artística, de pesquisa, etc.), cidade e país onde mora para contrarepressionobocn@yahoo.com. Acompanhe notícias pelo site <http://www.lts.org.ve>.

Thiago Barba é estudante de Ciências Sociais da PUC-SP e militante do LER-QI.

FALA COMUNIDADE

Por um triz

Célio Ishikawa

nova regra provocou uma polvorosa, já que as tais eleições estavam próximas, e em muitas chapas não eram todos que tinham a titulação necessária. Convocou-se, então, o Consun extraordinário e apenas no começo desse dia - na semana anterior às eleições - foi julgado que a chapa não seria indeferida, caso um dos membros não tivesse a titulação. Já era tarde demais e o Consun teria de analisar os apelos que haviam chegado, que nem precisavam ser pauta do Consun, caso as regras eleitorais fossem mais claras desde o início. Professores de diversas faculdades haviam mandado pedidos de não-indeferimento das chapas, e uma faculdade até propunha inscrição fora do

membro sem doutorado.

Das chapas sem doutores suficientes, alguns alegavam que o departamento não possuía doutores suficientes ou interessados em montar chapa. Outros insistiam nos nomes que não tinham titulação por problemas burocráticos.

Uma observação: a simples exigência de doutorado pode mudar a composição das forças políticas. Em muitas áreas o posicionamento do curso de graduação e de pós-graduação é diferente, sendo que as muitas chefias de graduação eram mestres e os da pós eram doutores. Obrigando a graduação a ter um diretor doutor, em alguns casos a posição política muda.

No Consun do dia 10/6, a pauta era eleição para direção de faculdades e foi por um triz que não caíram as máscaras da democracia puquiiana que a Fundação São Paulo jura que ainda existe, apesar de suas intervenções.

prazo para remontar a chapa excluindo o candidato não-doutor.

A idéia de reconvocar novas eleições com regras mais claras, logo foi descartada. O pedido da inscrição fora do prazo, também foi negado com medo de que outros requeressem o mesmo. A chapa se salvou, mas graças à resolução do começo do dia estavam adotando o indeferimento parcial, ou seja, não excluir a chapa inteira, mas apenas seu

perto de cogitar nomeação ao invés de eleição. A conselheira que analisou o caso recomendou o indeferimento da candidata que ainda não havia defendido a tese de doutorado (embora isso fosse acontecer logo). Talvez por estar muito evidente o que a exclusão do nome significaria politicamente, antes da votação, ela leu o regimento da PUC que permitia o reitor escolher nome por indicação. Parece-me insinuação de que a nomeação era uma forma de apaziguar a pressão política.

Quanto à nomeação é bom lembrar que o próprio reitor poderia não estar ali, pois agora temos a lista triplíce e a Fundasp pode não escolher o mais votado pela comunidade, o que escancararia a quase nulidade da democracia puquiiana para votação de reitor (e é completamente nula quando há menos de quatro candidatos para a lista triplíce. Como se vê, passamos raspando nas eleições passadas).

Ponderadamente, a conselheira Ana Bock propôs uma alternativa: o deferimento condicionado, de manter a pessoa na chapa, mas ela não tomará a posse caso fracasse a defesa de tese.

Na votação ganhou a proposta de Ana Bock. Mas como seria se não tivesse ganhado? O Consun tornou as exigências pelo menos mais digeríveis para comunidade, e uma parcela até achará que tudo continua igual. O que faremos quando as máscaras caírem de vez?

Célio Ishikawa é estudante de Serviço Social

ROLA NA RAMPA

Senado não vota Redução da Jornada

Na terça-feira, 23/6, o Senado votaria o PLP 152/2008, que define o projeto de lei que regulariza 30h semanais de trabalho. Mesmo com a pressão de um grupo de assistentes sociais que defen-

de a redução da jornada de trabalho, o Senado não votou o projeto. A sessão discutiu por todo o dia a questão das denúncias de irregularidade na contratação de serviços e atos secretos.

Campanha para habitação

A APROPUC está apoiando a Campanha Nacional pela Garantia de Recursos Permanentes para Habitação Social, que está arrecadando assinaturas em todo o país. O objetivo é arrecadar um milhão de assinaturas para apoiar a proposta que obriga a União destinar no mínimo 2% da arrecadação social de impostos, e os estados 1% de suas receitas para a área habitacional por 30 anos ou até eliminar o problema. Para conhecer o projeto acesse o site www.moradia.org.br

Gilmar Mendes na PUC-SP

O presidente do STF (Superior Tribunal de Justiça), Gilmar Mendes, esteve na PUC no dia 19/6, para participar de uma banca no curso de direito. O professor Willis Santiago da APROPUC, que também participou da banca, disse que o Supremo não possui legitimidade para deliberar sobre questões como o fim da exigência do diploma de jornalista. Por conta de sua postura no STF, o ministro é alvo de muitas críticas, principalmente dos movimentos sociais, ao se posicionar contra a reforma agrária no país.

Moção de Apoio da APROPUC

A diretoria da APROPUC-SP - Associação dos Professores da PUC vem acompanhando a luta dos trabalhadores por melhores salários e melhores condições de trabalho e vem a público se solidarizar com os operários contra os assassinatos na Venezuela. Nesse sentido,

nos colocamos em defesa das manifestações dos trabalhadores e ao mesmo tempo, reivindicamos o fim das perseguições. O direito de manifestação e expressão é um direito legítimo de todos aqueles que lutam por melhores condições de vida.

Morre professor do Direito

O Professor da faculdade de direito, Dr. Hermínio Alberto Marques Porto, morreu na tarde do dia 23/06. O reitor Dirceu de Mello afirmou que o professor "era um ícone da universidade,

na defesa da instituição contra a invasão de 77, comandada por Erasmo Dias. Passou toda a sua vida na universidade, sendo um dos últimos professores eméritos da PUC".

Continua greve na USP, Tom Zé faz show em apoio

No dia 24/6, os funcionários da USP aprovaram em assembléia a continuidade da paralisação. No mesmo dia ocorreu uma reunião entre o sindicato e a Reitoria, mas não houve avanço nas reivindicações principais. Foi marcada uma nova reunião para terça-feira, 30/6, às 10h. Na segunda-feira, 29/6, às 13h30, na Reitoria da USP, haverá reunião entre o Fórum das Seis (que representa estudantes, funcionários e professores das estaduais de São Paulo) e o Creusp (Conselho dos Reitores). O movimento grevista aproveitará a oportunidade para lançar, às 14h, em frente à Reitoria, a Fren-

te Ampla pela Democracia e Mudança do Estado da Universidade. Na sexta-feira 26/6, ocorreu um show de apoio às convidadas, Tom Zé realizou uma apresentação de solidariedade à greve, dando maior democratização da universidade e o fim da repressão. A APROPUC está recebendo diversas moções de apoio à greve da Universidade de São Paulo em sua página www.apropuc.org.br. Confira as moções da entidade dos professores da PUC-SP da ABEPSS (Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social).

Inscrições para o simpósio de pós-graduação

Estão abertas as inscrições para propostas de apresentação de trabalhos no II Simpósio de Pós-Graduação em Relações Internacionais, no período de 11/5 a 10/8. O Simpósio é uma iniciativa do programa San Tiago Dantas, da UNESP, UNICAMP e PUC-SP, entre discentes do Pro-

grama de Pós-Graduação. O evento que será realizado entre os dias 16 e 18/11/09, em São Paulo, tem o objetivo fundamental de consolidar um espaço acadêmico para a divulgação de pesquisas em andamento dos pós-graduandos na área de Relações Internacionais e outras áreas afins.

Encontro de ex-alunos

Em comemoração aos 63 anos da PUC-SP, o Centro de Ex-Alunos da Universidade promove no dia 8/8, o 20º Encontro de Ex-Alunos, dia 8/6, às 19h30, no teatro TUCA.

O Encontro é aberto a todos os ex-alunos da PUC-SP, inclusive aos primeiros formandos. Este ano será destacado as turmas de 1949, 1959, 1969, 1974, 1979, 1984, 1989, 1994, 1999 e 2004, de todos os cursos, que integram diversas gerações.

O Centro de Ex-Alunos busca a integração dos

200 mil egressos de seu banco de dados, com a universidade. Criou um site www.pucsp.br/ex-alunos, e um blog www.blog.pucsp.br/ex-alunos para ampliar sua Rede de Relacionamento e facilitar o encontro de colegas e turmas para planejar os encontros anuais, desenvolver parcerias e intercâmbios institucionais e internacionais, além de conectar os ex-alunos com as notícias e eventos da PUC-SP. Informações pelos telefones: 3670-8287 / 8432.